

# Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS**

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM**


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

### **CAPÍTULO 3..... 11**


#### **A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA**

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

### **CAPÍTULO 4..... 23**

#### **A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS**

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

### **CAPÍTULO 5..... 30**

#### **A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES**

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Morais Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

**CAPÍTULO 6..... 42**

**A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA**

Natália Carvalho de Camargo  
Laura Carvalho de Camargo  
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa  
Luiz Henrique Alves Costa  
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

**CAPÍTULO 7..... 54**

**DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS**


Darlene Socorro da Silva Oliveira  
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

**CAPÍTULO 8..... 75**

**FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO**


Pedro Henrique de Paula Boscardin  
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

**CAPÍTULO 9..... 91**

**IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL**

Betty Sarabia-Alcocer  
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez  
Carmen Cecilia Lara-Gamboa  
Baldemar Aké-Canché  
Román Pérez-Balan  
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez  
Patricia Margarita Garma-Quen  
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara  
María Eugenia López-Caamal  
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa  
Alma Delia Sánchez-Ehuán  
Alicia Mariela Morales-Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

**CAPÍTULO 10..... 101**

**JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Anna Clara Rocha de Jesus  
Denise Ribas Jamus  
Isabelle Pereira Bueno  
Jeani Emannelly Marcon  
Rafaela Barcelar Teixeira  
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

**CAPÍTULO 11..... 106**

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal

Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

**CAPÍTULO 12..... 123**

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

**CAPÍTULO 13..... 126**

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira


Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

**CAPÍTULO 14..... 133**

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS


Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

**CAPÍTULO 15..... 146**

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY


Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

**CAPÍTULO 16..... 158**

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende Leonora Vidal Spiller	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>171</b>
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>176</b>
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza Fabiana Maluf Rabacow	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>184</b>
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa Cassia Gabrielle Barros Santos Helena Mykaelle Rocha Moura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>194</b>
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>203</b>
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira Alessandra Ellen Moura Santos Lúcia Fernanda Costa Castro Nilvia de Cassia Ericeira Castro Shirley Costa Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122">https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>212</b>
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

**CAPÍTULO 24..... 225**

**UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE**

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 238**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 239**

## UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Data de aceite: 01/11/2021

### Amanda Dávalos Azambuja

Pós-graduada em Psicologia Organizacional e do Trabalho pelo Portal Educação Pólo Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Membro do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica (PIBIC).

### Jacir Alfonso Zanatta

Psicólogo Clínico. Doutor em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Mestre Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Possui graduação em Psicologia -Formação de psicólogo pela Universidade Católica Dom Bosco, graduação em Comunicação Social -Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduação em Filosofia -Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT). Professor colaborador do Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia na mesma universidade. Coordenador dos grupos de pesquisas sobre "As Doenças da Alma" e "Pelos Olhos da Literatura"

**RESUMO:** Este texto busca compreender, por meio da revisão de literatura, como Ferenczi percebe o cuidado. O entendimento de cuidado na saúde mostra uma atitude frente às várias situações, sejam elas doentias ou não. Ao

analisar as dimensões do cuidado em Sándor Ferenczi nos artigos disponíveis nas bases de dados do *scielo.br* e *pepsic.bvsalud.org*, podemos dizer que as noções de empatia e hospitalidade são referências para a clínica intersubjetiva, e exige a capacidade de estar com o outro a partir da sensibilidade e afetividade implicada no processo. Podemos concluir que o cuidado é um conceito estruturante do ser, contrapondo a ideia de um objeto independente de nós. O cuidado atravessa o ser humano e é fator constituinte de subjetivação. É fundamental tomar a ética do cuidado como referência, sendo elemento central para as relações humanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado. Saúde Mental. Ferenczi.

### AN ANALYSIS OF THE DIMENSIONS OF CARE IN SÁNDOR FERENCZI AVAILABLE IN THE DATABASE OF *scielo.br* AND *pepsic.bvsalud.org*

**ABSTRACT:** This work aims to comprehend, through a literature review, how Ferenczi perceives care. The understanding of health care shows an attitude towards many situations, whether they are unhealthy or not. When analyzing the care dimensions in Sándor Ferenczi in the articles available at *scielo.br* and *pepsic.bvsalud.org* databases, it is possible to say that the notions of empathy and hospitality are references for an intersubjective clinic, and it requires the ability to be with the other, based on sensibility and affection implicated in the process. We can conclude that the care is a structuring factor of being, opposing the idea of and object independent of us. Care crosses the human

being and is a constituent factor of subjectivity. It is essential to take the ethics of care as a reference, being a central element for human relationships.

**KEYWORDS:** Care. Mental Health. Ferenczi.

## 1 | INTRODUÇÃO

A inquietação produzida pela leitura de alguns textos e obras do psicanalista húngaro Sándor Ferenczi nos levaram a produzir este texto. Ferenczi é o psicanalista dos afetos e, por esta razão pretende-se entender como ele percebe o cuidado. Nesse sentido, não se trata de pensar e falar sobre o cuidado como objeto independente de nós, mas de pensar e falar a partir do cuidado como é vivido e se estrutura em cada ser humano.

Buscamos mostrar que o cuidado é uma atitude ética em que seres humanos percebem e reconhecem os direitos uns dos outros. O cuidado pensado como uma atitude ética, é entendido como uma forma de viver onde as pessoas tentariam harmonizar seus desejos de bem-estar próprio em relação a seus próprios atos em função do bem-estar dos outros. Diante disso, o cuidado consiste em uma forma de viver, de ser, de se expressar. É uma postura ética e estética frente ao mundo. Assim, o ser humano, por meio do cuidado, vive o significado de sua vida. Dessa forma, este estudo busca mostrar que o cuidar não pode ser reduzido ao modelo biomédico, quer dizer, ao tratamento, à terapêutica, com sua intenção de restituição.

O verdadeiro cuidador não é aquele que somente promove o cuidado nas horas em que está atuando como profissional, mas aquele que, além disso, vive o cuidado cada segundo como parte integrante de sua vida, nas relações com o outro, consigo mesmo, e com a natureza da qual faz parte. Contudo, ao observar a sociedade atual, percebemos que quase todas as sociedades estão enfermas e pela dinâmica do consumo, produzem má qualidade de vida para todos. É necessário pensar um novo enfoque para o futuro comum. Não se trata simplesmente de não consumir, mas de consumir responsabilmente.

Diante disso, fizemos um recorte na obra de Ferenczi colocando o cuidado, tema basilar na obra do autor, como objeto de estudo, buscando ver como vem sendo abordado nos bancos de dados do *scielo.br* e *pepsic.bv.salud.org*. O resultado da leitura analítica desses trabalhos pode oferecer elementos que contribuam para a discussão de outras possibilidades em saúde mental que apontem caminhos e nos permitam pensar a saúde além das questões biomédicas.

## 2 | METODOLOGIA

Buscou-se por meio da revisão de literatura apresentar como os pesquisadores da área trabalham a temática do cuidado, levando em consideração os conceitos ferenczianos de *'estar com'* e *'sentir com'*. Realizamos um mapeamento de todos os artigos que compõem as bases de dados do *scielo.br* e *pepsic.bv.salud.org* com o descritor: *Ferenczi*.

Em seguida, selecionamos aqueles que dizem respeito a temática do cuidado. Os critérios de inclusão para esta pesquisa compreendem: artigos que trabalham a temática do cuidado a partir das obras produzidas por Sándor Ferenczi. Já os critérios de exclusão são: artigos que não trabalham com a temática do cuidado a partir de Ferenczi; trabalhos em língua estrangeira sem tradução e artigos de outras áreas do conhecimento que não façam parte da Psicologia ou do campo da saúde humana.

Todos os artigos disponíveis em formato PDF pelas plataformas mencionadas acima foram baixados e armazenados para leitura. No entanto, sete artigos não puderam ser baixados. Isso porque não foram encontrados os respectivos PDF e estão disponíveis apenas para leitura nas plataformas pesquisadas. Além disso, dois títulos se repetem nas bases de dados, alguns artigos são de língua estrangeira sem tradução (dois artigos em espanhol; um artigo em francês e um artigo em inglês). Também excluímos um artigo da área de agronomia. De antemão esses artigos (os que são de língua estrangeira sem tradução, os artigos em duplicata e aqueles que não são da área de interesse) foram eliminados e restaram 140 textos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão para a realização desse estudo. Num primeiro momento, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos a fim de identificar aqueles que farão parte da análise. Foram extraídas as seguintes informações dos mesmos: (1) resumo; (2) palavras-chave; (3) referência bibliográfica e (4) endereço eletrônico.

### 3 | RESULTADOS DA PESQUISA

Até julho de 2020 foram encontrados cento e quarenta e sete (147) artigos nas bases de dados *Scielo.br* e *Pepsic.bvsalud.org*, com descritor: *Ferenczi*. Do Scielo, foram extraídos quarenta e um (41) artigos, já no Pepsic, cento e seis (106), como mostra a tabela:

Contagem	Plataforma			
Ano de publicação		Pepsic	Scielo	Total Geral
1998			1	1
1999		1	1	2
2000			1	1
2002			2	2
2003			1	1
2004		1	1	2
2005		2	1	3
2006		4	1	5
2007		1		1
2008		5	2	7
2009		5	1	6
2010		10	1	11
2011		5	1	6
2012		3	5	8
2013		7	2	9
2014		8	1	9



2015	6	4	10
2016	9	4	13
2017	10	2	12
2018	11	3	14
2019	17	5	22
2020	1	1	2
<b>Total Geral</b>	<b>106</b>	<b>41</b>	<b>147</b>

Tabela 1 - Contagem de artigos publicados pelo Scielo e Pepsic por ordem de data de publicação.  
Elaborada pelos autores.

Conforme identifica a tabela, o primeiro artigo com o descritor: *Ferenczi*, foi publicado pelo banco de dados *Scielo.br*, em 1998. Também é possível perceber que o Pepsic possui consideravelmente mais publicações do que o Scielo, com o mesmo descritor. Além disso, em 2019 houve o maior número de publicações pelos bancos de dados.



Elaborada pelos autores

Por meio da leitura dos resumos dos artigos, identificamos aqueles que inicialmente teriam relação com a temática do cuidado. A seleção desses artigos foi feita através da busca pela palavra “cuidado” no corpo do resumo do artigo. A figura 1 mostra a trajetória realizada até a seleção de artigos elegíveis para esta pesquisa.

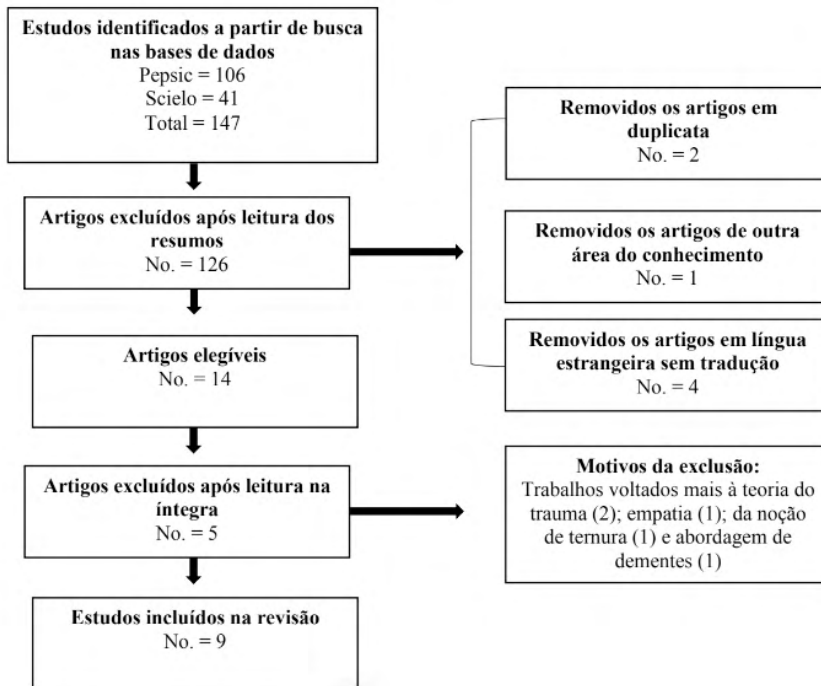


Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão de literatura sobre Ferenczi, de 1998 a 2020.

Elaborada pelos autores

De acordo com os critérios de inclusão, o resultado dessa busca identificou quatorze (14) artigos que possuem a palavra “cuidado” no corpo do resumo. Sete (7) deles fazem parte do banco de dados do *Scielo* e outros sete (7) fazem parte do banco de dados do *Pepsic*. Esses trabalhos foram publicados entre os anos 2005 e 2019. Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, observou-se que, apesar de conter a palavra “cuidado” no corpo do resumo, cinco (5) desses trabalhos não se apropriam do tema de forma satisfatória para esta pesquisa. Portanto, restam nove (9) artigos para serem trabalhados.

#### 4 | A DIMENSÃO DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI

Desde os primórdios da vida, a dimensão do cuidado atravessa o ser humano e participa intimamente na constituição da subjetividade, de forma que o cuidado se torna “elemento fundamental no processo de subjetivação, conferindo-lhe uma função estruturante na vida, posto que a maneira como somos recebidos e reposicionados no mundo guarda relação direta com as formas de ser e existir” (FRANÇA e ROCHA, 2015, p.415). Sendo assim, o cuidado faz parte do desenvolvimento do processo de subjetivação e exerce um papel condicionante de possibilidades para as fases da vida. No início da vida, o cheiro da mãe e o carinho no corpo de quem cuida pode propiciar para além das funções

de preservação, o cuidado e a proteção que é necessário para uma forte estruturação subjetiva. Isto é, a importância dessa atmosfera adequada é capaz de promover uma dimensão ética da existência, no qual o cuidado exerce um papel fundamental. Nesse caso, vale destacar a importância do ambiente em proporcionar a proteção e o cuidado necessários.

As propostas desenvolvidas por Ferenczi (principalmente feitas no final do século XX, a saber, tato, empatia analítica, o valor das dimensões afetiva e corporal e o valor da confiabilidade na relação analítica) são, para Fuchs e Peixoto Junior (2004), conceitos imprescindíveis para a prática analítica, a qual deve privilegiar a dimensão do cuidado. Sendo assim, a sensibilidade e a flexibilidade são características importantes para o manejo clínico, bem como a análise do analista:

O tato é para Ferenczi a faculdade de sentir com, sentir dentro de si como o paciente está se sentindo, o que nos remete imediatamente à atitude cuidadosa do analista que sabe esperar o momento adequado para interpretar ou silenciar-se de acordo com o ritmo do paciente. Definitivamente, o cuidado ou o tato, base para a experiência integradora, é sustentado pela análise do analista, como também por sua auto-observação, ou seja, aquilo que lhe possibilita a apreciação consciente da situação dinâmica na relação transferencial (FUCHS e PEIXOTO JUNIOR, 2014, p.175).

Em *A elasticidade da técnica psicanalítica*, Ferenczi adota conceitos como empatia e tato para referir-se sobre a flexibilidade necessária para a clínica, convocando os analistas a um trabalho diferente com seus pacientes. Nesse sentido:

Ser capaz de “sentir com” ultrapassa a possibilidade de colocar-se no lugar do outro ou de identificar-se com seu sofrimento; é ter a disponibilidade de se oferecer junto do paciente para viver alguns de seus sentimentos mais primitivos, uma experiência de mutualidade, mas que não deixa de estar ancorada na capacidade do analista em reconhecer sua posição na relação (FRANÇA e ROCHA, 2015, p.417).

De acordo com Fuchs e Peixoto Junior (2014), Ferenczi foi um dos pioneiros a pensar os casos clínicos graves, isto é, aqueles pacientes que sofrem impedimentos no curso do seu desenvolvimento psicológico, devido aos traumas que estão além de suas capacidades de defesa. Nesse sentido, Ferenczi gradualmente percebeu que a atitude dos analistas deve ser diferente em relação aos pacientes traumatizados, considerando que havia frieza e hipocrisia por parte destes (analistas). Kupermann (2019) vai nomear o estilo clínico criado por Ferenczi de estilo empático, o qual exige uma disponibilidade afetiva e sensível e a capacidade de o analista sentir o outro em si. “A presença sensível do psicanalista favoreceria, em contrapartida, as condições necessárias e suficientes para a regressão reparadora do narcisismo primário comprometido e para a possibilidade de o sujeito livrar-se, enfim, do objeto incorporado” (KUPERMANN, 2019, p.59).

Ao analisar o mesmo texto, a saber, *a elasticidade da técnica psicanalítica*, Kupermann (2019) argumenta que para Ferenczi é o analista quem deve dispor de uma

flexibilidade para atender (aqueles pacientes considerados até então inanalísáveis) e não o analisando que deve se adaptar à técnica psicanalítica. Diante do desafio com pacientes comprometidos, traumatizados e com dificuldades (de associar livremente, sonhar, cometer atos falhos) Ferenczi então nomeia de empatia a modalidade ampliada da interação clínica. Nesse sentido, faz-se imprescindível, a fim de possibilitar uma intervenção clínica, um psicanalista com uma presença sensível (KUPERMANN, 2019).

A ética do cuidado é proporcional, então, à elasticidade da técnica, possibilitando ao paciente experimentar uma via de acesso a ela. Junto a isso, a dimensão da hospitalidade também se torna fundamental. Para que isso se dê na clínica, é imprescindível que se preconize um acolhimento como ponto de partida da análise, isto é, uma adaptação ativa do ambiente psicanalítico. Outro ponto importante é o cuidado de si do analista, via uma análise profunda. Diante disso, a saúde do analista torna-se um princípio norteador de uma ética do cuidado. A dimensão da intersubjetiva implica uma disponibilidade afetiva (preconizada pela empatia, hospitalidade e saúde do analista) e introduz a dimensão do cuidado no registro da ética em psicanálise (FRANÇA e ROCHA, 2015).

Ao implicar uma poética na clínica psicanalítica a partir de uma ética do cuidado, Landa (2010) aponta para a concepção de uma psicanálise a duas pessoas. Judith Dupont atribui a Ferenczi a fundação de uma psicanálise a dois. A condição em que o psicanalista se encontra é sempre a do não saber e, dentro do espaço analítico, se dá a construção do relato da testemunha e a decifração pelo analista, através do trabalho de nomeação. “Encontrar as palavras, não qualquer palavra, mas as palavras poéticas, aquelas no limite da zona clara e da zona de sombra. As palavras que dizem o que se pode ver, mas também capazes de fazer alusão ao que não se vê” (LANDA, 2010, p.563). Sendo assim, o analista é aquele que recebe o testemunho e propõe uma decifração do poema. “A partir desse ponto de vista, estritamente ferencziano, a repetição não é apenas e tão somente um indício da pulsão de morte, mas um apelo a um encontro na fragilidade, diante da possibilidade de morrer, mas por sorte estamos ainda aí sem saber até quando” (LANDA, 2010, p.563).

A discussão sobre as contribuições da psicossomática também se mostra nos achados da nossa pesquisa. Acerca do tema, Santos e Peixoto Junior (2019) questionam a hegemonia do modelo teórico da Escola de Psicossomática de Paris no que concerne ao adoecimento somático em Psicanálise. Para tanto, expõem os pontos em comum entre o pensamento de Ferenczi, Groddeck e Winnicott, naquilo que diz respeito ao corpo, psique e adoecimento orgânico, entre eles: (1) concepção monista do indivíduo; (2) entendimento da psique como movimento produtivo ininterrupto e (3) compreensão de que o adoecimento é um fenômeno relacional. Sendo assim, esses três pontos destacam a complexidade do adoecimento somático, os quais são alinhados a um modelo de cuidado em saúde integral.

Do ponto de vista de Santos e Peixoto Junior (2019), Ferenczi não diferencia a natureza dos sintomas psíquicos e físicos, sendo estes, expressões da relação do sujeito com o seu ambiente. Sendo assim, defende que o indivíduo reage de forma integral

ao trauma, fazendo uso de mecanismos psíquicos e físicos. De acordo com Ferenczi, seriam então derivações do trauma infantil fruto do mau acolhimento: “pessimismo moral e filosófico, desconfiança, dificuldade para sustentar um esforço prolongado, friidez, impotência, disposição incomum para resfriados, quedas noturnas de temperatura, dentre outros” (SANTOS e PEIXOTO JUNIOR, 2019, p.9). Diante da importância do ambiente na origem do adoecimento, revela a ideia de um tratamento voltado mais para a relação paciente e analista. Isso se deve à importância de se compreender como se formou a relação entre o sujeito e o mundo, no qual os sintomas são a expressão.

## 5 | DA INFÂNCIA AOS CUIDADOS NO ENVELHECIMENTO

Ao refletir sobre a função do cuidado para a clínica de crianças, França e Rocha (2015) destacam a dimensão ética do cuidado, que implica na constituição subjetiva, isto é, a intersubjetividade é colocada no centro das práticas de cuidado na infância. Com efeito, apontam para as contribuições de Ferenczi, entre outros autores, para pensar a ética do cuidado na clínica, tomando como referência as noções de empatia e hospitalidade, desenvolvidas pelo autor. Dessa forma, Ferenczi propôs, por meio de uma clínica afetivamente implicada com o paciente, elementos imprescindíveis para se pensar uma clínica do cuidado, acreditando que a confiança nesse espaço perpassa por um analista sensível capaz de estar com seu paciente.

Para Almeida e Naffah Neto (2019), a ética do cuidado, baseada na empatia e no afeto, também devem ser debatidas no processo educativo. Nesse sentido, propõem, por meio de uma leitura ferencziana, um redirecionamento do processo educativo pela via da ética do cuidado e empatia para possibilitar uma aprendizagem transformadora:

A noção de uma prática educativa que permita ao educador exercer, sobretudo, a sua capacidade de viver quanto de deixar viver; na qual o outro possa ser sempre objeto de *empatia* e de *tato* – como bem nos disse Ferenczi – estando disponível para *sentir com* seus alunos as suas dores, as suas angústias, as incertezas, mas que, também, os possibilite vibrar e compartilhar cada conquista advinda dessa mutualidade. (ALMEIDA e NAFFAH NETO, 2019, p.274, grifo do autor).

Com efeito, nomeiam de pedagogia do cuidado a construção de uma educação voltada à empatia, ao tato e à delicadeza do educador diante do seu educando, sendo esses elementos essenciais e imprescindíveis aos dias atuais. Diante da importância que o processo educativo tem sobre o desenvolvimento do sujeito, é preciso repensar suas práticas e condutas. Isso porque ao trazer para o debate a expressiva crise educacional (a saber, o mal-estar psíquico vivido no ambiente escolar, para além de explicações psicológicas, é consistente com as mudanças sociais em curso) é impossível não debater as relações afetivas que o constituem, conforme apontam Almeida e Naffah Neto (2019):

As questões afetivas, quando trabalhadas por um professor que esteja munido deste conhecimento, consegue ultrapassar obstáculos que, lamentavelmente,

ainda estão presentes em nosso cenário educacional. A escuta de um educador presente; a sensibilidade de se envolver com a história pessoal do aluno; e, a capacidade de sentir com ele suas próprias dificuldades, são fatores que podem amenizar o sofrimento imposto ao campo educacional por meio do descaso do Estado. Ao fecharmos a porta de nossas salas, a relação que se estabelece entre professor-aluno é um universo potencial para ocorrer transformações. Porém, isso não é nenhuma novidade. O que ocorre, é que há tempos essa conduta vem sendo desvalorizada e esquecida pela imposição de um ensino mecânico que priorize resultados, apenas, no rendimento quantitativo (ALMEIDA e NAFFAH NETO, 2019, p.266).

A função escolar não se subtrai a uma rotina tecnicista e por isso é importante discutir a revisão da conduta docente, autoritária e impositiva de certezas que afogam o espaço da dúvida e aproximações. Diante disso, Ferenczi permite pensar sobre a existência de um manejo psicanalítico ancorado na empatia e no tato do analista, também indispensável para a prática pedagógica, sendo a escola um espaço que deve ser comprometida com a ética do cuidado. Logo, o educador necessita rever sua conduta desenvolvendo humildade para reconhecer erros, produzindo enriquecimento e transformação da prática engessada, e para isso:

É necessário que aprendamos a deixar fluir o brilho de nossos alunos e, assim, permitir que a criatividade se desenvolva, ao respeitar as linhas que bordejam a essência do seu ser – o que não nos impede também de estendê-las ou ampliá-las (ALMEIDA e NAFFAH NETO, 2019, p.268).

Em outras palavras, o conhecimento e a vivência puramente intelectuais não são capazes de promover significantes transformações. Ao privilegiar o desempenho intelectual por meio de notas, a escola prioriza aspectos cognitivos, enquanto o cuidado com o afetivo é deixado de lado, favorecendo o desenvolvimento de transtornos psicológicos como a ansiedade e a depressão. Logo, ambiente (acolhedor) e afeto estão interligados ao processo educativo. O vínculo do professor com o aluno é fundamental na construção do saber, amparado pelo cuidado e empatia.

Mello, Féres-Carneiro e Magalhães (2020) investigam a noção de maturação como defesa a partir das contribuições de Ferenczi e Winnicott, articulando-a com a dimensão do cuidado parental, bem como suas repercussões psíquicas a fim de ampliar as possibilidades de intervenções terapêuticas e transformação subjetiva. Sendo assim, observam que na prática clínica são deparadas cada vez mais com crianças que amadureceram de forma precoce, a partir da exploração do seu potencial intelectual. A progressão do intelecto, no entanto, se dá às custas das vivências emocionais. Logo, aparecem na clínica por conta de retraimentos, com traços fóbicos ou depressivos, outras vezes por sentimentos de tédio ou compulsões, além de dificuldades em estabelecer interações com outras crianças.

Essa repentina maturidade é o preço pago pelas falhas das figuras parentais no desempenho de seus papéis. A criança, por outro lado, não tem consciência do próprio desamparo ou da falta de cuidadores, pelo contrário, sente-se justamente responsável por

atender às necessidades alheias. Assim sendo, a incapacidade dos pais em se adaptar à criança, conduz a própria criança a se adaptar aos pais; e faz isso ao se submeter ao ambiente de forma compulsiva para sobreviver. Desse modo, a dimensão do cuidado nos processos de maturação deve ser ressaltada, pois implica em “valorizar os efeitos do exercício da parentalidade na constituição psíquica do infante. Desse modo, a qualidade dos primeiros encontros com o outro primordial se mostra intimamente relacionada com o campo de possíveis da subjetividade por vir” (MELLO; FÉRES-CARNEIRO e MAGALHÃES, 2015, p.270).

Sabendo que o centro da progressão traumática se dá por falhas nas funções primordiais de cuidado, é necessário estabelecer um ambiente seguro, confiável e adaptado às necessidades da criança que chega para atendimento. “Convém insistir no convite para o abandono da invulnerabilidade defensiva em benefício da invenção de um ambiente aprazível para existir, apesar dos pesares” (MELLO; FÉRES-CARNEIRO e MAGALHÃES, 2015, p.276).

Ao refletir sobre os efeitos do trauma e da cisão na constituição subjetiva de uma estudante de Medicina, Bulamah, Barbieri e Kupermann (2011) descrevem como esses fatores podem ter participado na escolha de uma profissão caracterizada pelo cuidado com o outro. Bulamah, Barbieri e Kupermann (2011) observam que:

Tanto em Ferenczi quanto em Winnicott, mediante o ocorrido traumático, a subjetividade incorre em operações autoplásticas, nas quais o próprio aparelho subjetivo deve se distorcer para dar conta de intrusões ambientais e contrapartes psíquicas lancinantes para o indivíduo. Além disso, para os dois psicanalistas, o trauma e a cisão nos casos graves possuem consequências bastante semelhantes, tais como a emergência e estabelecimento de um fragmento da personalidade voltado para o exterior, o qual encobre e “cuida” do núcleo sensível e “verdadeiro” da personalidade; o amadurecimento acelerado e precário; a hipertrofia do mental, fruto da alimentação intelectual e racional em detrimento do aspecto sensível; a função adaptativa da cisão; a submissão aos preceitos da realidade externa e a possibilidade considerável do suicídio após a derrocada da função adaptativa da cisão. (BULAMAH; BARBIERI e KUPERMANN, 2011, p.68).

Diante disso, possivelmente a escolha de uma profissão ligada ao cuidado com o outro, a partir dos relatos da estudante, mostram uma ressonância da sobrevivência da ternura, mas para o exterior. Isto é, cuidar do outro, às custas do cuidado de si (que lhe faltou).

Pensando sobre o cuidado com idosos, Cherix e Coelho Junior (2017) argumentam que viver eticamente implica em retomar constantemente a possibilidade de afetação pelo outro, deixando desfazer-se e ser afetado pelo sofrimento do outro, promovendo um exercício de transformação de si. A matriz de intersubjetividade traumática possibilita, na relação idoso e cuidador, a reflexão de que se está diante de uma questão ética, porque implica reconhecer o outro em sua alteridade, no qual o saber total sobre o outro não é

possível. O cuidador (com sua história pessoal, sobre o que é cuidar e envelhecer) pode traumatizar o idoso, ao produzir efeitos em sua subjetividade; e o idoso com suas vivências também pode traumatizar o cuidador, e este precisa lidar com a exacerbação que vai de encontro a ele a fim de ganhar sentido e contorno.

Os cuidadores podem fazer uso de mecanismos de defesa do Eu para manter a saúde mental, entre eles, a infantilização do idoso ao reduzir a experiências de cuidado à situação familiar de uma criança. Isso porque, de certa forma, a identificação com o outro, o idoso, pode ser sentida como indesejada. Contudo, ao fazer isso, é privado ao idoso o exercício de autonomia e tomada de decisões sobre seu próprio cuidado (ao decidir pelo outro).

Por trás da ideia de que referir-se ao cuidado como um ato de amor, o cuidador coloca-se num lugar de potência, a procura de reconhecimento social como alguém que se sacrifica pelo outro, uma figura generosa e piedosa. Esse fazer pelo o outro, acaba significando o cuidado; ao passo que retira do outro a autonomia e a possibilidade de expressão da subjetividade. Logo, a tentativa do idoso se expressar é entendida como teimosia e rebeldia, face à autoridade. Sendo assim, a infantilização do idoso é uma forma de proteção do cuidador diante da doença e da morte.

Cherix e Coelho Junior (2017) também comentam que trabalhos publicados sobre o cuidado no envelhecimento ressaltam aspectos do corpo, qualidade de vida e autonomia, sempre pautados em valores biomédicos. No entanto, esse cuidado torna-se técnico, eficaz na manutenção da vida, mas desconsidera elementos afetivos, psicológicos e éticos da relação. Faz-se necessário, então, ampliar o olhar para essa relação de cuidado. Para tanto, Cherix e Coelho Junior (2017) propõem refletir sobre o conceito de empatia, em Ferenczi, na qual ao cuidar do idoso, é possível haver uma relação empática a fim de entender as necessidades. Sabe-se que nessa relação não há objetivo terapêutico como em uma análise, mas a proximidade da relação provoca transferências.

Diante disso, é possível que alguns idosos revivam situações ligadas à infância, bem como o cuidador pode revisitar situações relacionadas à história pessoal. Desse modo, essa relação de cuidado é entendida como única, caracterizada por histórias afetivas. Também é esperado que quem esteja no lugar de cuidar, disponha-se a entrar em contato com o outro que se encontra frágil, dependente e em sofrimento. Em primeiro lugar, é preciso identificar-se para se aproximar, em seguida escutar e conhecer, para então poder atender as necessidades.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor o levantamento dos trabalhos sobre o cuidado na perspectiva ferencziana publicados nas bases de dados do *SciELO* e do *Pepsic*, este estudo se depara com a escassez do tema dentro dessas plataformas. Foram identificados cento e quarenta (147)



artigos nas bases de dados com o descritor: *Ferenczi*, contudo, aqueles que dizem respeito ao tema do cuidado, a partir do autor, foram apenas nove artigos.

Analisando os trabalhos nessas duas plataformas de pesquisa estabelecidas para o estudo, percebemos que, ao pensar o cuidado a partir de Ferenczi, este não se reduz às terapêuticas que visam restituir o sujeito da doença. Para além disso, percebe-se que o cuidado compreende uma atitude ética e se mostra na forma de viver e expressar-se. O ser humano é constituído e atravessado pela dimensão do cuidado. As relações de cuidado estão implicadas durante todo o ciclo da vida, do nascimento à morte.

Assim sendo, defendemos uma clínica psicanalítica pautada numa ética do cuidado que nos conduza a pensar e repensar a prática, promovendo um modelo em saúde mental pautada no cuidado com o outro, na sensibilidade, na empatia, na hospitalidade. Ou seja, uma clínica do cuidado precisa, de acordo com o pensamento ferenciano, ser pautada no '*estar com*' e numa prática que nos leve a '*sentir com*' o outro em situação de adoecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Patrício de e NAFFAH NETO, Alfredo. Psicanálise e educação escolar: ressonâncias de Sándor Ferenczi para uma pedagogia do cuidado. **Estilos da clínica.**, São Paulo, v.24, n.2, p.262-275, ago. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282019000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282019000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v24i2p262-275>.

BULAMAH, Lucas Charafeddine; BARBIERI, Valéria e KUPERMANN, Daniel. Trauma e cuidado na constituição psíquica de uma jovem estudante de Medicina. **Winnicott e-prints**, São Paulo, v.6, n.2, p. 62-81, 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-432X2011000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2011000200005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 jul. 2020.

CHERIX, Katia e COELHO JUNIOR, Nelson Ernesto. O cuidado de idosos como um campo intersubjetivo: reflexões éticas. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.21, n.62, p. 579-588, Sept. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000300579&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000300579&lng=en&nrm=iso)>. access on 2 June 2020. Epub Nov 16, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0492>.

FRANÇA, Rafaela Mota Paixão e ROCHA, Zeferino. Por uma ética do cuidado na psicanálise da criança. **Psicologia USP**, São Paulo, v.26, n.3, p.414-422, Dec. 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642015000300414&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642015000300414&lng=en&nrm=iso)>. access on 21 June 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140045>

FUCHS, Solange Maria Serrano e PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. Sobre o trauma: contribuições de Ferenczi e Winnicott para a clínica psicanalítica. **Tempo psicanalítico.**, Rio de Janeiro, v.46, n.1, p.161-183, jul. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382014000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382014000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 jul. 2020.

KUPERMANN, Daniel. A virada de 1928: Sándor Ferenczi e o pensamento das relações de objeto na psicanálise. **Cadernos de psicanálise.**, Rio de Janeiro, v.41, n.40, p.49-63, jun. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-62952019000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952019000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 jul. 2020.

LANDA, Fábio. A poesia e a clínica propriamente psicanalítica. *Psicologia USP*, São Paulo, v.21, n.3, p.557-565, Sept. 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642010000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000300006&lng=en&nrm=iso)>. access on 21 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000300006>.

MELLO, Renata; FERES-CARNEIRO, Terezinha e MAGALHAES, Andrea Seixas. A maturação como defesa: uma reflexão psicanalítica à luz da obra de Ferenczi e Winnicott. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v.18, n.2, p.268-276, June 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142015000200268&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142015000200268&lng=en&nrm=iso)>. access on 21 June 2020. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n2p268.6>.

SANTOS, Lucas Nápoli dos e PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. O Adoecimento Somático em Ferenczi, Groddeck e Winnicott: uma Nova Matriz Teórica. **Psicologia: Ciência e Profissão.**, Brasília, v.39, e182306, 2019. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932019000100116&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100116&lng=en&nrm=iso)>. access on 21 June 2020. Epub June 27, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003182306>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

### C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

### D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

### E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

## **F**

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

## **G**

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

## **H**

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

## **I**

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

## **M**

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

## **N**

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

## **O**

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

## **P**

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

## **R**

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

## **S**

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

## **T**

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

## **U**

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

## **V**

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



# Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




# Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 